

educação de tipo elitista. Advogam uma educação universal, gratuita, e profissionalizante.

As comemorações, foram rodeadas, portanto, de iniciativas culturais e pastorais onde para além do efectivo empenhamento dos Irmãos das Escolas Cristãs de La Salle, contou, igualmente, com o envolvimento das comissões de honra, executiva, animação desportiva e de exposições e publicações. Indicador do relevo desta efeméride, foram as presenças das altas instâncias religiosas, culturais, políticas, locais e nacionais.

José Carlos Gonçalves Peixoto



RITOS E IMAGINÁRIO DA MORTE EM PORTUGAL

De entre as investigações actuais sobre a História das Mentalidades, assumiram recentemente maior relevo aquelas que têm como objecto as realidades básicas da vida humana, isto é, as que de alguma maneira dizem respeito à vida e à morte, ou à reprodução e à sucessão dos indivíduos e das colectividades. Tendo estes temas desde há muito chamado a atenção dos antropólogos, dada a maior evidência destas realidades nas sociedades tradicionais, vieram depois a constituir também campos privilegiados da investigação histórica, na medida em que ela procura esclarecer esquemas mentais e práticas sociais vigentes no mundo actual, apesar de as suas justificações serem frequentemente pouco claras e até irracionais.

Tais estudos têm sido até aqui praticamente ignorados por parte dos historiadores portugueses, salvo excepções verdadeiramente singulares. Com efeito, ao contrário da história social e económica, que, embora recente entre nós, conta já com uma produção muito meritória no panorama historiográfico nacional, a história das mentalidades tem suscitado até agora muito poucos estudos, e mesmo estes descoordenados entre si e incidindo apenas sobre aspectos marginais da realidade humana.

Deste ponto de vista, a investigação sobre os ritos e o imaginário da morte assume uma importância fundamental. De facto, a morte atinge ineludivelmente todos os homens, e por isso coloca dramaticamente o problema da continuidade da vida individual e colectiva.

No âmbito de um projecto de investigação mais vasto que se leva a cabo nesta área, subsidiado pelo JNICT, no quadro do Instituto de Estudos Europeus da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, realizou-se, em 29 e 30 de Junho de 1992, um seminário aberto sobre «Ritos e Imaginário da Morte em Portugal» que consistiu na apresentação de alguns resultados dessa investigação:

«Os rituais da morte no mundo Celta» foram analisados por Blanca García Fernández, da Universidade de Santiago de Compostela e o período de transição do Cristianismo para o Islamismo foi tratado conjuntamente por Cláudio Torres e Santiago Massinhas, do Campo Arqueológico de Mértola.

José Mattoso abordou o tema da morte na Alta Idade Média, a partir dos textos da liturgia hispânica, e Maria do Rosário Bastos, da Faculdade de Letras do Porto, trabalhou, para o mesmo período, a legislação conciliar. Luís Kruss apresentou «A memória dos mortos nos Anais dos séculos XII e XIII» e Hermínia Vasconcelos Vilar, da Universidade de Évora, e Adelaide Pereira Millan Costa, da Universidade Aberta, trataram, respectivamente, os Rituais da morte na testamentaria dos séculos XIV e XV e o espaço dos vivos e o espaço dos mortos na cidade, para o mesmo período.

Todas as sessões do seminário foram seguidas de proveitosos debates à prossecução desta investigação.

Isabel Castro Pina



CONGRESSO DE HISTÓRIA. IV CENTENÁRIO DO SEMINÁRIO DE ÉVORA

Ocorre em 25 de Março de 1993 o 4.º Centenário da abertura do Real Colégio da Purificação, um dos quatro congéneres idealizados pelo Cardeal D. Henrique para assegurarem à Universidade de Évora o pleno desenvolvimento científico, pedagógico e pastoral.

O Seminário Maior de Évora e o Instituto Superior de Teologia de Évora, lídimos herdeiros institucionais de tão prestigioso Colégio e conscientes da projecção cultural que teve ao longo dos séculos, pretendem realizar um Congresso de História que assinala condignamente o evento, faça a síntese das investigações já realizadas e lance novas linhas de investigação sobre a actividade evangelizadora e cultural daquela instituição quinhentista, em articulação com a História da Arquidiocese de Évora e com o enquadramento eclesial e cultural português e internacional.

O Congresso realizar-se-á em Évora nos dias 25, 26 e 27 de Março de 1993.

As temáticas das comunicações deverão enquadrar-se nas seguintes áreas de investigação histórica:

1. *A Igreja e a cultura em Portugal do séc. XVI ao séc. XX.*
2. *A situação religiosa do Alentejo do séc. XVI ao séc. XX.*
3. *A formação do clero português antes e depois do Concílio de Trento.*
4. *O Seminário de Évora e a sua história (arcebispos, professores e alunos; a instituição, a cultura e a arte).*

(Excerto da convocatória oficial do Congresso, organizado pelo Instituto Superior de Teologia de Évora)